



ARQUITETURA DE CULTIVARES DE SOJA EM FUNÇÃO DE DIFERENTES ARRANJOS DE PLANTAS

Guilherme Afonso da Silva Sutier¹; Rodrigo Arroyo Garcia²; ¹Graduando em Agronomia – Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS/ Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. *E-mail: guilherme_sutier@hotmail.com

As cultivares mais modernas de soja, com tipo de crescimento indeterminado, podem ser menos responsivas a mudanças na arquitetura em diferentes arranjos de plantas, contribuindo para aumento na produtividade. Objetivou-se avaliar a arquitetura de cultivares de soja em diferentes espaçamentos e populações de plantas, nas safras 2013/2014 e 2014/2015 em Dourados, MS. Os experimentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os espaçamentos (convencional de 45 cm, reduzido de 20 cm, fileiras duplas de 20x60 cm e semeadura cruzada de 45 cm) foram dispostos em faixas para viabilizar a mecanização. Na primeira safra foram utilizadas as cultivares BRS 295RR e a BRS 359RR, com avaliação da porcentagem da contribuição dos ramos reprodutivos na produtividade. Na segunda, as cultivares testadas foram a BRS 359RR e BRS 360RR, com avaliação do número de ramos reprodutivos. Para isso, foram amostradas aleatoriamente quinze plantas por unidade experimental. Houve efeito significativo de populações de plantas nas variáveis analisadas. Quanto maior a população, menor o número de ramos e a contribuição na produtividade, independente da cultivar. Para os espaçamentos, apesar de ocorrerem efeitos significativos, não há consistência entre as cultivares e os anos agrícolas. Portanto, mesmo as cultivares mais modernas e com tipo de crescimento indeterminado, como a BRS 359RR e 360RR, há considerável plasticidade na arquitetura das plantas de soja, assim como nas cultivares determinadas conforme relatos na literatura.

Termos para indexação: espaçamento; semeadura cruzada; *Glycine max*.

Apoio financeiro: CNPq/Pibic; Embrapa.